



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

DOMINGO

7

Fevereiro - 1965

N.º 1715

Ano XXXIII Sem. VII

(AVENÇADO)

Trabalho pelo C. de Com. e Imp.

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. no TIPOGRAFIA ESPINHENSE - Rua 14 - Telef. 920187

Cristianismo «século XX»

ou Cristão do século XX
por Ferreira da Rocha

Pediram-nos uma resposta para o que deveria ser, em nossa opinião, o verdadeiro Cristianismo do século XX; ou, como Ele deveria ser praticado pelos cristãos do nosso século.

É fácil prever — muito fácil — que de pouco poderá valer a nossa opinião, nem mais nem menos do que a opinião dum «leigo» — como correntemente somos designados — na matéria.

Também é fácil pensar que, sendo o Cristianismo uma regra de moral, aquela base de educação que serve há já 20 séculos a parte católica do Mundo para a preparação das suas juventudes, não possa mudar no tempo como os homens mudam de indumentária — e até de ideias. Porém, na realidade Ele não poderá substituir os seus conceitos basilares por outros diferentes pontos de vista; mas pode perfeitamente procurar adaptar-se em muitos dos seus aspectos às exigências da época. Adaptar as suas práticas ao ambiente do mundo moderno; certas intransigências dogmáticas às realidades do progresso.

Também o Cristianismo, por ser um ideal do Mundo — ou de alguns dos seus homens — precisa de acompanhar a evolução; terá de evoluir como Ele mesmo evoluiu porque, doutra forma, correrá o risco de não servir, já, o seu mundo. E se o Cristianismo, pelo mundo e para o mundo foi criado, deve servi-lo — e não ser servido.

«A Igreja fez-se para servir, e não para dominar!» Esta frase do finado Papa João XXIII é a confirmação iniludível do que vimos dizendo.

Todos nós sabemos que quando Jesus Cristo entrou triunfalmente em Jerusalém, ia a cavalo num jumento; e que hoje os homens — mesmo os seus mais dignos representantes na Terra — viajam de automóvel. Mas se a jornada for muito longa, nesse caso só de avião — como já fez Paulo VI na sua peregrinação à Terra Santa.

Mas não será apenas nesse capitulo que em nosso modesto entender o Cristianismo pode evoluir; nem só nessa parte devem os verdadeiros cristãos ad-

Continua na 2.ª página

AGUARELA Luso-Brasileira

por Manuel Laranjeira

As cores desta aguarela não podem agradar a ninguém. Nem a mim, que a pinto sem vontade nem entusiasmo, nem, tão pouco, com aquela sempre renovada e repetida emoção de colegial que pela vez primeira sente o que é o amor. Aguarela com tons negros, magoados, sem cambiantes ou nuances. Aguarela triste matraqueada nas teclas negras da máquina ao som também magoado de Chopin na sua marcha fúnebre.

Não fui eu que fiz a vida. Não fui eu que criei a morte. Não tenho direito de escolha ou de opção. Cidadão mortal, mais mortal do que os outros, tenho de me acomodar aos baldões que ela dá e na onda dos quais também me agito.

Tive sempre uma roda muito restrita de amigos. Sou exigente, crivo, passo e repasso no tamiz das conveniências e das qualidades. Com isso sou um homem isolado, apesar de tudo parecer indicar o contrário. Vivo num mundo muito fechado, muito meu. Os que vivem nesse mundo contam-se pelos dedos. E, curioso, são do mais heterogéneo que há. Graças a Deus. Livres como Deus os fez para me estimarem com a mesma liberdade e independência com que lhes quero. Sem nenhuma vinculação. Nem literária, nem futebolística, nem política. Deles só quero o que lhes dou. Uma troca apenas, sem egoísmo, sem medida, sem compromissos.

Sei que estou errado nesta concepção de amizade. Que sofro com ela quando podia ser o que se chama um indivíduo popular, ter uma roda larga, chamar amigo a todo o bicho careta que me sorrisse ou me pedisse para lhe pagar um café. Mas persisto no erro de boa vontade. Não aconselho ninguém, não quero lanças, não faço teses sobre o assunto. É uma coisa íntima que compete a cada um. E que cada um faça o que o «ego» lhe pedir.

Justificar não sei, nem tenho sequer, o que sinto quando algum desses que pertencem ao meu mundo desstituído se vai sem se despedir. Há um ano, mais dia menos dia, um amigo quase irmão deixou-me numa forma trágica que não quero recordar e até hoje não conseguí ao menos encontrar duas palavras menos secas com que desse o meu testemunho de dor pela sua falta, como se ao invés de amigo quase irmão ele fosse apenas um

simples desconhecido. E' como se ele tivesse levado consigo, num egoísmo próprio de quem muito estima, a faculdade de expressão do meu próprio sentimento.

Agora é Professor Silvério Vaz que se vai a repousar tirando-me de vez a possibilidade de sentir uma enorme emoção quando, ao voltar algum dia à terra nosso berço, se é que a vida tem isso no programa, de novo o pudesse abraçar e gozar dos favores da sua enorme estima.

Tenho aqui a meu lado, já agora transformada em relíquia preciosa, a sua última carta, uma carta a que não cheguei a responder, tão certo estava e estou ainda de que o meu atraso contaria sempre com o seu benevolente e incondicional perdão.

O que o Prof. Silvério Vaz representava para mim, como amigo meu, não vou dizer. É problema meu, de foro interior, não interessa a ninguém. Mas o que ele representava na plana humana da nossa querida terra merece duas pinceladas ainda que sem nenhuma bizarrria de cor, ainda que esmaecidas numa aguarela como esta.

É certo que o vejo com os olhos escuros da minha amizade e, pior de que isso, da minha admiração. Porque a amizade não encobre os defeitos, mas a admiração, sim, além de os esconder justifica-os. Julgo não cometer sacrilégio, porém, se afirmar que Silvério Vaz, um homem sobre os ombros de quem recalu a orientação educacional de algumas gerações de crianças e de jovens, tinha muito do espírito e do carácter de Ramalho Ortigão. Não conheço ninguém que tenha tantas vezes trazido à minha memória o vulto sempre recordado do campeão do jogo de pau das nossas letras. Até na concepção do homem físico o Prof. Silvério Vaz cultivava helenicamente os conceitos de Ramalho. E basta recordar a sua actuação como Mestre, com letra malúscula, de natação para calcular quantas vezes teria repetido o velho Ramalho olhando o mar: «afasta-te que aí vai um homem». O homem saído das suas mãos, ensinado pelos seus conhecimentos.

Mas o Prof. Silvério Vaz era ainda uma figura excepcional na parte respeitante à sua geração. A geração

Continua na 3.ª página

O Noneto de Munique

Constituiu um acontecimento invulgar em Espinho, a exibição do famoso Noneto de Munique

Espinho pode fufanar-se de ter sido mimoseado com um concerto musical admirável executado por um conjunto de alta categoria internacional, como é o famoso NONETO DE MUNIQUE — que actuou nesta Vila, no dia 30 de Janeiro findo, no Cine-Teatro do Grande Casino de Espinho, conforme anunciamos.

Esse brinde oferecido à Sociedade Espinhense por intermédio da Academia de Música de Espinho, deve-se, principalmente, à boa vontade da Sr.ª D. Helena Panse, ilustre directora do Centro de Cultura Alemã na Universidade do Porto, Senhora que, pela Academia de Música local tem demonstrado bastante carinho e pela nossa terra tem, também, revelado muita simpatia, e que nos é grato registar.

Não obstante o mau tempo que esteve durante o dia e naquela noite, a elegante casa de espectáculos, gentilmente cedida pela respectiva empresa, registou uma assistência muito animadora, que ao Noneto dispensou calorosos e merecidos aplausos que os artistas muito apreciaram.

O Noneto de Munique que pela primeira vez veio ao Porto e em seguida a Espinho, compõe-se dos seguintes elementos: Erich Keller (1.º violino), Heinrich Ziche (2.º violino), Franz Schessl (viola), Max Braun (violoncelo), Franz Ortner (contrabaixo),

continua na 2.ª página

Taça dos Campeões Europeus de Voleibol Feminino

As componentes da equipa feminina de Voleibol do Sporting Clube de Espinho — campeã nacional — não foram muito felizes na sua viagem à França, onde na cidade de Lyon defrontaram as suas colegas da «Association Sportive Universitaire», campeãs nacionais daquele país.

O mau tempo que tiveram de suportar durante a longa viagem, e a demora ocasionada por ele, tinham forçosamente, de causar certa depressão física que não podia deixar de se fazer reflectir nas nossas atletas.

Apesar disso, a derrota sofrida não foi vergonhosa, e, atletas e directores regressaram sem incidentes, e é isso que principalmente importa.

No Rink de Patinagem de Espinho

realiza-se hoje, o 2.º encontro de Voleibol entre as campeãs de Portugal e da França, em disputa do titulo europeu da Taça dos campeões, o qual está despertando grande interesse entre os adeptos da modalidade

A turma do Sporting Clube de Espinho vai hoje pelas 16 horas defrontar as suas colegas francesas no Rink de Patinagem da Associação Académica de Espinho.

Devemos reconhecer que as atletas da Association Sportive Universitaire de Lyon, dispõem de mais recursos técnicos e físicos que as campeãs nacionais de Voleibol.

Todavia, não é absurdo aceitar que, em maré de sorte, as nossas conatárias possam ganhar, o que seria muito agradável para todos os portugueses.

Fazemos votos porque, quando não alcancem a vitória, pelo menos obtenham um resultado honroso. Para nós Espinhenses, já é de apreciar que a equipa do Sporting Clube de Espinho seja o melhor de Portugal, na modalidade.

E que possam conservar esse honroso titulo por muitos anos, são nos nossos ardentes desejos.

Quer ganhem as nossas patricias quer as gentis francesas, uma coisa é de contar: que se vai assistir a uma competição que não desilustrará as campeãs nacionais, nem as visitantes.

Tudo leva a crer que iremos assistir a um espectáculo desportivo emocionante e é de esperar a maior correcção do público, o que aliás é timbre dos Espinhenses.

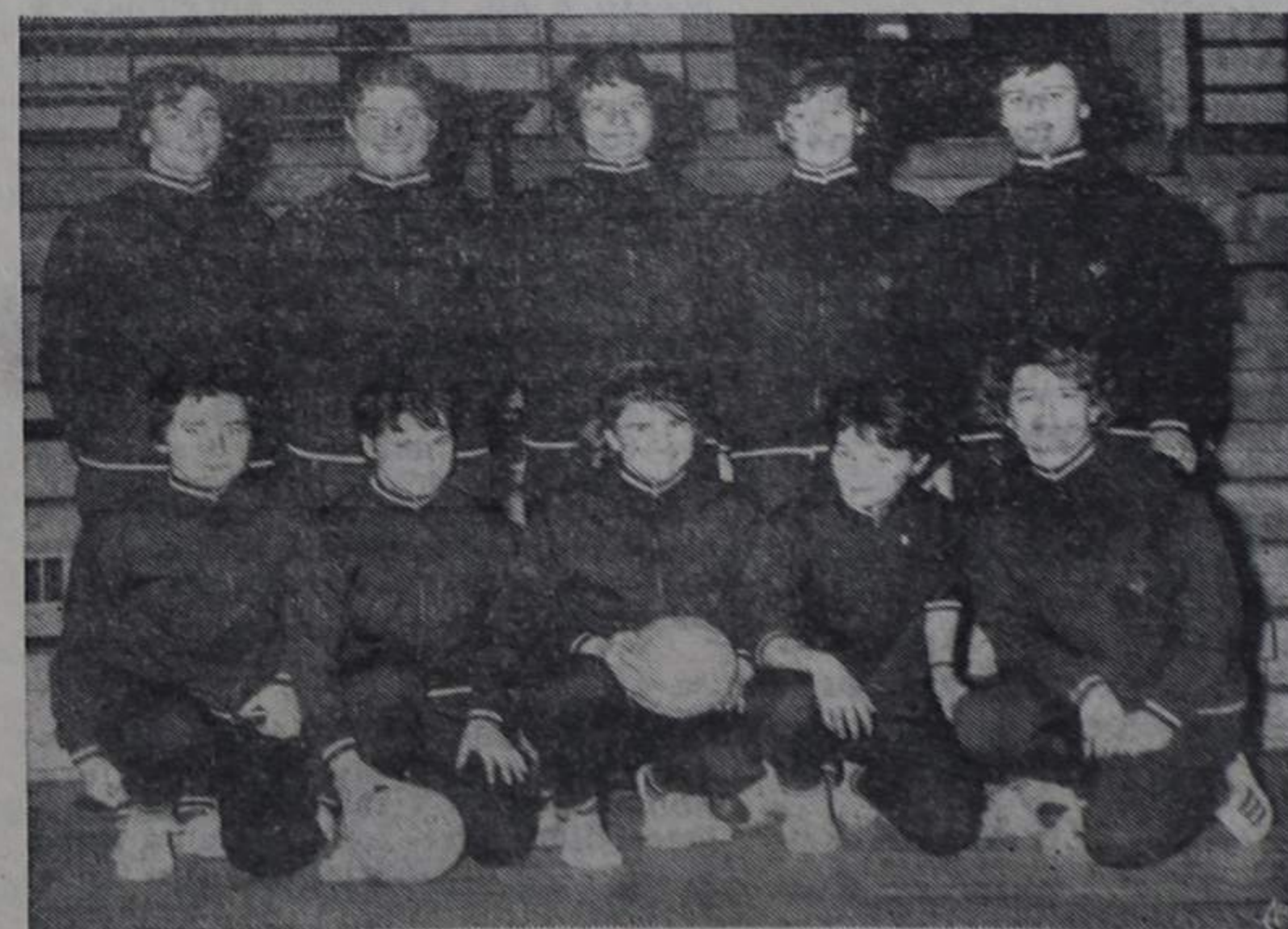
No caso de o mau tempo não permitir o jogo ao ar livre, o mesmo efectuar-se-á no ginásio da Escola Técnica da Vila Nova de Gaia. Oxalá, porém, que isso não seja preciso.

A equipa nacional que hoje joga com a francesa, é constituída pelas seguintes atletas:

Paula Cristina, Emília Pinhal, prof.ª Tanagra de Oliveira Felo, Maria da Graça Loureiro, Maria Arminda Leite, Maria Leonor Mendonça, Lucília Teixeira de Almeida, Emília Maria de Oliveira e Clara de Jesus Romão.

A equipa da «Association Sportive Universitaire Lyonnaise»

Campeã Nacional de Voleibol, da França, que hoje defronta a equipa do Sporting Clube de Espinho, campeã nacional da modalidade.



De pé, da esquerda para a direita: Folcheris Jeanine — n.º 4 — Capitã e internacional; Marwicz Bernardette — n.º 2, internacional; Descombes Yvette — n.º 10; Caron Christiane — n.º 5, internacional; Calichet Jacqueline — n.º 1.

De joelhos: Chaine Danièle — n.º 7; Riou Monique — n.º 8; Galy Georgette — n.º 6; André Michelle — n.º 3; Manager Laborel Yvonne; Não está na foto Turrel Nicole — n.º 9

continua na 3.ª pág.

...D'Espinho Viva! Registo Social

Já é tradicional.

Todos os anos, el-lo que acampa junto às escadarias da Piscina. Destroí o areal de um dos melhores sectores da nossa praia. Põe a nu os milhares de pedregulhos que, em tempos, ali se despejaram para amenizar as suas investidas. Bate desalmadamente na escadaria e castiga sem dó o poço que tanto lhe tem resistido. Completa a sua peregrinação por aqueles sítios com a demolição do muro da Piscina, mercê de duas, ou três vagas mais fortes que, ricocheteando nas escadas, se estatelam contra a fráglil vedação de adobos, feita de propósito para, anualmente, ser derrubada.

Bom, acontece que o mar após essa visita áqueles sítios, que pode ser mais ou menos longa, tem sempre voltado aos seus domínios habituais.

A nós, porém, quando no último domingo víamos as suas águas ferradas na escadaria da Piscina, assaltou-nos a ideia de que, um dia, ele pode ficar mesmo por ali.

Longe vá o agoiro, mas...

Já não falta tudo para que a nossa cosmopolita Avenida passe a ter a frequência animada e desusada que lhe é peculiar, logo que o tempo vita bom.

Em relação a tão movimentado e procurado local da nossa Vila, permitimo-nos fazer uma sugestão que, eventualmente, poderá interessar. Ela aqui vai com tempo, para poder ser estudada e esmiuçada se, na verdade, encontrar adeptos.

Trata-se de, sobretudo na esplanada da parte de cima, substituir os guarda-sóis, normalmente usados, por toldos.

Meia dúzia de toldos, de cores agradáveis, montados em armações metálicas apropriadas chegariam para cobrir toda a área.

Posivelmente um sistema bem mais eficaz de que os guarda-sóis. Além disso, colocados no princípio da época — digamos fim de Maio — manter-se-iam até ao fim da mesma — meados de Outubro — sem o inconveniente de, diáriamente, ter de se abrir, fechar, mudar, arrumar, guardar, tal qual se faz com os guarda-sóis.

Têm a palavra os interessados, se os houver.

Pois, a equipa de futebol do Sp. de Espinho está em maus lençóis.

Será difícil, mesmo muito, salvar-se da despromoção, tanto mais que o calendário da 2.ª volta não lhe é nada favorável.

Houve a já celeberrima chicotada psicológica da mudança de treinador, ficando o conhecido Reboredo com a equipa. Mas, amigos, milagres não se operam só pelo facto de tirar técnico e pôr técnico.

A 3.ª divisão acena à equipa infelizmente.

E' pena. E' pena ver uma equipa de um Clube com tantas tradições na prova deixar o convívio dos melhores.

E' mau. Mau para o Clube, pelos prejuízos que daí lhe advêm e para Espinho. Hoje, um bom grupo de futebol, bem situado numa das nossas divisões principais, é um excelente cartaz de propaganda.

Mas, tudo isso tem de ser considerado bem antes do começo da época e, às vezes, mesmo assim, de nada vale. Agora...

Rapaziada das camisolas pretas e brancas, vamos tentar contrariar os prognósticos gerais?

ZÉ VAREIRO

Serralheiro Mecânico

Precisa Fábrica de Papel da região — com bastante prática.

Resposta, indicando condições para a Redacção deste jornal ao nº 18

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 7, as sr.as D. Rosa Gomes de Oliveira, mãe do sr. Bernardino Domingues Pereira, de Paramos; D. Maria Arminda de O. Guedes Laranjeira, esposa do sr. José António Laranjeira, de Arcozelo-Gala; e a menina Margarida Alves de Oliveira Cruz, sobrinha do sr. Delfim de Oliveira Gago, ausente na Venezuela; e o sr. José Fontes de Melo, ausente em Lisboa;

— Amanhã, dia 8, a sr.a D. Zulmira Fortuna de Sá Couto, esposa do sr. Augusto Fortuna Couto; e a menina Esmeralda Gomes Bessa, filha do sr. Joaquim de Oliveira Bessa, de S. Tomé; os srs. Henrique Ferreira Pedro e António Alberto S. da Silva Mano;

— Em 9, a menina Alzira Alves Pinto, filha do sr. Samuel Alves Pinto; e os srs. dr. Belchior Cardoso da Costa, da Vila da Feira; Bernardino dos Santos Capela, ausente em Luanda; Abel Eduardo Marques da Silva, de Anta; e Adelino Rodrigues da Rocha, filho do sr. Adelino Ferreira da Rocha, de Guetim.

— Em 10, a sr.a D. Alcina de Pinho Machado, esposa do sr. Antero Joaquim Pais; as meninas Ana Belo Alves, filha do sr. Joaquim de O. Alves, e Maria de Lourdes Guimarães de Oliveira Granja, filha do sr. António de Oliveira Granja; os srs. José Carvalho de Oliveira, do Porto; Alvaro P. Moutinho de Oliveira, José Gomes de Oliveira, ausente em França; o jovem Jorge Manuel Pinto O. Carvalho, filho do sr. Aires de Oliveira Carvalho, e os meninos José Manuel Gomes Pinto, filho do sr. João Alberto da Rocha Pinto, de Anta;

— Em 11, as sr.as D. Maria Luiza Nogueira da Costa, esposa do sr. João César da Costa, e D. Dalila Gomes da Silva, esposa do sr. Joaquim Pereira Alves; a senhorinha Maria Luiza Cardoso de Lima, filha do sr. Angelo André de Lima, ausente em Coimbra; e a menina Maria Helena de Faria Pinto de Meneses, filha do sr. dr. Miguel Pinto de Meneses, ausente em Lisboa; os srs. Alberto Brito, ausente no Porto e António Rodrigues de Oliveira Ferro, de Silvalde; e o menino Mário António Marques Barbosa, filho do sr. Mário Pereira Barbosa;

— Em 12, as sr.as D. Ana Alves de Oliveira, esposa do sr. Américo Alves de Sá, de Silvalde, e D. Irene Marques Correia Leão, esposa do sr. Delfim de Oliveira Gago; o sr. Alexandre de Castro Lima; a sr.a D. Maria Eufrásia, filha do sr. D. Deolinda Alves dos Santos; e o menino Fernando Alberto de Macedo Mota Ferrão Tavares, filho do sr. José Ferrão Tavares;

— Em 13, as sr.as D. Margarida dos Santos F. Capela, esposa do sr. Dário Capela; a senhorinha Palmira Alves Frutuoso, de Anta; as meninas Rosa Maria Leite dos Santos, filha do sr. Albino Oliveira dos Santos, e Deolinda da Conceição Pereira Gomes, filha do sr. Manuel Quintas de Azevedo, de Silvalde; e os srs. Alvaro Ferreira Serralva, e José dos Santos Almeida.

Dr. César Moreira Baptista

O nosso ilustre conterrâneo, sr. Dr. César Henrique Moreira Baptista completou sete anos que se encontra à frente do importante departamento do Estado, que é o Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo.

Por tal motivo, o sr. Dr. Cesar Moreira Baptista foi no dia 1 do corrente, homenageado pelos funcionários do departamento que dirige, em nome dos quais usou da palavra o director dos serviços de Informação, dr. Ramiro Valadão, que pôs em relevo as qualidades excepcionais de S. Ex.ª e a estima e confiança que soube inspirar aos seus subordinados.

Agradecendo, o sr. Dr. Moreira Baptista afirmou a sua satisfação pela lealdade que sempre encontrou nos funcionários do S.N.I. e terminou prestando homenagem aos Chefes da Nação e do Governo afirmando a sua fé nos destinos da nossa Pátria.

Ao Sr. Dr. Moreira Baptista dirigimos pelo mesmo motivo as nossas felicitações e votos por que se mantenha ainda por muitos anos no cargo em que tão inteligentemente tem sabido prestigiar o País.

PARTIDAS E CHEGADAS ETC.

Da sua viagem à Suíça regressou, o n.º estimado assinante e comerciante desta Vila, sr. José de Sousa Marques;

— Cumprimentamos há dias nesta Vila, o nosso prezado assinante, sr. João de Sousa Galvão, considerado director do Conjunto musical que tem o seu nome, e bem assim, sua Ex.ma Esposa.

PEDIDO DE CASAMENTO

No dia 25 de Janeiro findo, foi pedida em casamento a senhorinha Maria Amélia Vieira da Silva, estimada filha do sr. João Alves da Silva e da sr.a D. Maria Augusta Dias Vieira, proprietários de Paramos, para o sr. Ernesto Lucas Torres Vieira, comerciante da mesma freguesia.

Rapaz - Precisa-se

Falar na Rua 19 n.º 277 - Espinho

O «Vendaval» vai a passar

A parte sã da juventude fez o milagre

Não é só no mundo juvenil, que se exteriorizam sentimentos de certo poder hostil, e que ainda não está averiguado se é, por inconformismo para com muitas coisas estáveis e boas, se pela lepra da novidade, que tal como o vírus de doença epidémica — que nasce em qualquer parte e que não conhece fronteiras — ou ainda por uma onda de insanía, com fins premeditadamente dissolventes! E sob este aspecto e falando em primeiro lugar da gente grande, verifica-se que apreciável número de nações, tem sido teatro de acontecimentos nada exemplares, que geram instabilidade pela ausência de disciplina tão preciosa à paz interna de cada uma. A juventude sempre generosa a maior parte das vezes, tem sido colocada em clima indesejável, como pedra importante, a dar relevo ao acontecimento (referimo-nos em maior cota parte ao estudante) e por isso tem sido o bode espiatório dum estado de coisas alarmantes, joguete duns tantos fautores de conflitos que nem sempre são do interesse nacional.

Aqueles que deram o flanco e por isso são cúmplices nas causas, do que tem vindo a acontecer com certa camada da juventude e se sentem verdadeiramente alarmados pelo seu pernicioso evoluir, vêm-se compelidos a unir fileiras para combater os focos altamente prejudiciais a uma sociedade de adiantada civilização, que por certo não é um mito. E é talvez por isso, que no mundo existe actualmente justificado anelo, quer nos meios políticos responsáveis, quer nas esferas sociológico-filosóficas e pedagógicas como ainda nos responsáveis familiares, quanto às tendências da juventude para com a chamada (Nova Vaga) que muito naturalmente causa inquietação, estado de coisas que em nada beneficia educadores e educandos. E o problema tornou-se tão agudo que, a investigação feita pela U. N. E. S. C. O. o classificou de (delinquência juvenil) dando-o como mal do século, em conclusão do seu profundo estudo sobre as suas causas e efeitos, sobre o comportamento de certos jovens.

Mas este gravíssimo problema, que tem deixado estigmas, um pouco por toda a parte, tomará, por ventura um aspecto de moda, de novidade, pelo desejo de ser moderno, enfim? É possível: vejamos uma indicação: «teddy-boy», na Inglaterra; «nozom», na Holanda; «ragare», na Suécia; «bodgies», na Austrália; «tsetsit», na África do Sul; «tayouzucuno», Japão; «halbstarcken», na Áustria e Alemanha; «vitelloni», na Itália; «stiliagy», na URSS, e «hullgany», na Polónia. Mas estes nomes só por si, tornam a juventude delinquente? Evidentemente que não. Quando muito estes jovens estão em perigo social.

E nesta linha de conta, muitos educadores, consideram a terminologia de «delinquente» como um ultrage, pelo seu uso indiscriminado, e em boa verdade, a maior parte da juventude, tem pago o que não cometeu. Para se poder avallar, não só a boa intenção como a severidade da investigação do referido departamento da O. N. U. transcrevemos um retalho, inserido num diário que diz o que segue: «... ao analisar as causas deste cancro social, uma das personalidades a depôr no vasto inquérito, afirma que o problema está cheio de ideias feitas, rica colecção de mitos... do século XX. Tal afirmação é válida, mesmo tratando-se de delinquentes conhecidos, estudados e classificados por especialistas na matéria. Ora os tratadistas são unânimes em declarar que a delinquência juvenil lembra o «icebergue»: a parte que está à vista é diminuta. A grande massa esconde-

se sob a superfície. Posto o problema neste pé, avalla-se como será imprudente, se não perigoso, cair em generalizações que geram os mitos». Muitos são os argumentos, alguns, realmente ponderáveis, se tem apontado, como por exemplo, que os inadaptados são fruto do abandono a que as mães os votam, por força da necessidade de angariarem meios de sustento. O fabrico demasiadamente especializado de brinquedos de guerra, a servir de prenda aos miúdos e que enche as casas da especialidade dum maneira ostensiva; o Cinema, e a Televisão, como ainda certas histórias infantis, etc.. A Espanha, já há tempos que vem fazendo organizada campanha em defesa da juventude através de todos os meios de difusão e divulgação publicitária e que está sob a alçada do Conselho Nacional de Informação. Esta cruzada tão preciosa para a juventude, tem sido recebida com a maior boa vontade por parte dos órgãos responsáveis, porque está, sem dúvida, em causa uma geração, em que uma parte pode afundar-se em irreverências nocivas e deploráveis.

A juventude teve sempre e continuará a ter, a fase de exteriorização de imperativo congénito, a que não pode furtar-se, mas o seu perigo é relativo ao ambiente em que ela se desenvolve e da atenção dos responsáveis para com ela, que tem de ser, forçosamente, sob o poder da autoridade que disciplina, mais pelos pais que pelos educadores. Todos gostam e dá gosto ver os filhos bem comportados, mas o amor excessivo deixa, por vezes, proliferar certos e falsos conceitos da futura responsabilidade da vida, que para um grande quinhão, é dura. Educação espartana? Não. Mas devidamente guiada. O que infelizmente não está ao alcance de todos. Sem dúvida que não se pretende ir contra certas conclusões de estudos levados a efeito por competentes tratadistas, pois há que escolher os melhores rumos, mas também não poderemos deixar passar o que nos conta, André Maurois, da Academia Francesa, no seu precioso artigo: «Vento da Loucura» num oportuno artigo, publicado no «Diário de Notícias» do qual extrairmos o que segue: «Um mancebo mata sem motivo o seu camarada; outro assassina à navalhada um homem pacífico que tentava defender sua mulher. Na estrada, motoristas perdem a cabeça quando se apanham ao volante dum viatura veloz. Bandos de malfetores saqueiam as ourivesarias, despejam caixas de pagamentos, atacam caminhões postais. O cenário exterior parece enquadrar a civilização mais requintada, mas em cena os actores conduzem-se como selvagens dos mais primitivos, porque? Os homens por ventura olvidaram as condições necessárias à convivência social? Muitos indivíduos olvidaram-nas com certeza e outros entre os jovens, nunca pensaram nelas. A culpa não é deles. Quem lhes ensina um verdadeiro caminho cívico?...

Este desabafo, revestido de indignação, compreende-se perfeitamente. Quem haverá por aí que possa dizer que dum momento para o outro, não se veja envolvido em conflito grave, quando legitimamente pretenda defender a esposa ou filha dum agressividade inadmissível? Sem dúvida, que têm sido incertos os rumos de certa qualidade de mancebos, mas graças a Deus, que a maior parte não se tem deixado arrastar por procedimentos menos dignos, e é a ela inequivocamente, que se fica a dever uma boa parte do apagar do fogo, que parecia tudo devorar, mercê do seu bom senso como ainda dum precioso apromo cívico, que tanto nos apraz registar.

J. I.

Cão da Serra

Branco, com manchas pretas, dá pelo nome de «Serrano». Gratifica-se a quem o entregar na Rua 8 n.º 931, em Espinho. Proceder-se a todo o tempo contra quem o retiver

O Noneto de Munique

continuação da 1.ª pág.

baixo), Kurt Kalmus (oboé), Albrecht Weigner (clarinete), Karl Kolbinger (fagote), e Sebastian Huber (trompa).

O programa executado foi o seguinte: I Parte: «Divertimento em Sol Maior» — Joseph Haydn; «Noneto 1862» — Harold Gensler; «Quarteto para Oboé e instrumento de arco, em Fá Maior» — Mozart. — II Parte: «Dança de Carmina Burana» — Carl Orff; e «Septeto em Mi Sustenido Maior, Opus 20» — Ludwig van Beethoven.

A execução do conjunto e de cada artista em particular foi primorosa, impecável, não houve a menor dissonância, o menor deslize. Uma afinção homogénia, invulgar que encantou os ouvintes. Conjuntos como este deviam ser mais frequentes porque educam e entusiasma. A Academia de Música, e Espinho estão de parabéns.

E' digno do reconhecimento da Sociedade Espinhense, a distinta Directora do Centro de Cultura Alemã na Universidade do Porto, por nos ter

proporcionado apreciar o magnífico conjunto musical que é o «Noneto de Munique».

O beberete oferecido aos músicos e convidados no final do concerto foi custeado exclusivamente pela Senhora D. Helena Pause, muito ilustre Directora do Centro de Cultura Alemã na U. do Porto. As nossas homenagens, a nossa gratidão pela distinção que concedeu à nossa terra.

Costureira - Oferece-se

Trabalha em vestidos, roupas interiores e casacos para senhoras, etc., e também camisas e outras roupas interiores para homem.

Rua 24 casa n.º 4-Espinho

Auxiliai o Hospital de Espinho

Cristianismo «século XX»

Continuação da 1.ª pág.

ptar-se à corrida do Progresso. Nas diversas práticas da nossa religião, podem e devem ser introduzidas algumas modificações que, não mexendo nas bases essenciais em que assenta o edifício da moral, a torne mais compreensiva, mais actualizada, mais conforme as exigências do mundo actual e, até, mais eficaz.

A moral que Cristo pregou há dois mil anos, nos três que lhe foram facultados à Sua missão evangelizadora, é toda espírito. E' mais interior que exterior; feita de dentro para fora!

De tudo que até hoje conseguimos assimilar das muitas leituras sobre o assunto, não serão mais religiosos nem seguirão mais perfeitamente a sua maravilhosa moral, aqueles que nunca faltam às práticas públicas dos actos religiosos; raro se vê corresponder aquilo que qualquer individuo aparenta exteriormente ao que lá por dentro lhe vai na alma.

Não se é bom pelo que se procura mostrar, mas pelo conjunto das acções praticadas durante a vida inteira; em suma, pela obra realizada.

As boas acções não estão tanto nas aparências como nas realidades. De pouco poderá servir a um praticante amiudadas contrições públicas, se no fundo ele tende para a queda; se essas contrições lhe não vierem bem de dentro. Pouca importância terá na perfeição do individuo a aceitação de todas as práticas exteriores, quando intimamente isso não lhe está na essência.

Se Deus é espírito, Omnipotente, Omnisciente e Omnipresente, mas todo espírito, é em espírito que se deve amar, idealizar e procurar sentir; e quanto maior for o nosso recolhimento e mais perfeita a solidão em que a Ele procuremos dirigir-nos, mais perto d'Ele poderemos chegar, mais perfeitamente na sua essência estaremos integrados.

Em resumo, parece-nos que no que mais se deve firmar o verdadeiro Cristianismo, é na Lei: — «Ama o teu próximo como a ti mesmo».

Porém, já alguns séculos antes de Cristo a Velha Sabedoria estabeleceu que para a Fraternidade Universal poder vir a ser um facto, era indispensável que «nem os pais conhecem os filhos nem estes aqueles». Para poderemos cumprir essa Lei era necessário, antes, matarmos todo o nosso orgulho e amor próprio; renúncia completa ao nosso «Ego».

FERREIRA DA ROCHA

DR.ª CÂNDIDA TENDER

MÉDICA

R. Boavista, 698
Telefone 25 451
PORTO

AGUARELA Luso-Brasileira

continuação da 1.ª página

dos homens que, mal ou bem, implantaram no nosso país a doutrina da igualdade, da liberdade, da fraternidade. Era um combatente de uma guerra contra a opressão, primeiro acto de uma tragédia maior em extensão e em crueldade que acabou da forma mais horrível em Auschwitz e outros lugares malditos onde o homem erigiu monumentos à desumanidade e ao desamor pelo seu semelhante.

Possuía um admirável senso de responsabilidade e isso lhe trouxe muitos desencantos e algumas decepções. Formado por conceitos de disciplina já pouco em uso, habituado a ver em cada coisa da vida um problema necessitado de ser encarado a sério e resolvido para valer, não raras vezes se terá chocado com a muita irresponsabilidade que anda por aí à solta, irreflectida, irrefreada, e que é muito mais grave, estimulada.

Era um homem sadio de corpo e de alma. Tolerante e compassivo. E tinha um superior espírito, uma observação penetrante e lúcida, um pendor natural para a ironia fina, para a blague espirituosa. Escondia admiravelmente a sua forma de estimar sob a capa primorosa de bom humor. Era um disciplinador no que esta palavra tem de puro.

Conservador emérito, dominava com facilidade os diálogos. Recordo-me, por exemplo, da forma como presidia às Assembleias Gerais de nosso mais velho clube e como se fazia respeitar utilizando apenas as suas notáveis qualidades de conversador, de homem tolerante, de disciplinador.

Estou a vê-lo, já que não quero desfiar mais recordações, que me levariam fatalmente ao terreno particular, com aquela fisionomia de professor, dominador, tranquila, austera, sempre tracejada de um leve sorriso que ia de bondoso a irónico tocando todas as escalas, às portas do céu, sorrindo ao velho Pescador e com a voz mais tranquila deste mundo dizer-lhe com o melhor espírito:

«Agora é que eu vou ver se isto por aqui é como dizem lá por baixo.»

Querido e saudoso Professor Silvério Vaz!... Aqui estou, mais uma vez, Aqui estou, mais uma vez, no meu português canhestro e rude, a dizer-lhe que nem toda a nova geração é como às vezes se nos afigura. E a prova é que o que dele penso e o que sinto com a sua falta é o que pensamos e sentimos talvez na quase totalidade todos os seus alunos, todos os jovens que de algum modo se beneficiaram com o sacerdócio do ensino que exerceu durante uma vida inteira. Uma vida que não é mais nossa, da sua família, dos seus amigos, mas que será sempre uma saudade e um motivo de profunda admiração.

Manuel Laranjeira

Câmara Municipal de Espinho EDITAL N.º 5/65

Doutor António Pereira Pinto, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faz-se público que esta Câmara em sua reunião ordinária de ontem, deliberou abrir concurso pelo prazo de 20 dias, para entrega de propostas nos termos das condições existentes na Secretaria Municipal e que se encontram patentes aos interessados em todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente para exploração do Pavilhão Municipal n.º 4 destinado Gabinete Sónora, desde 1 de Junho de 1965 a 31 de Maio de 1966.

As propostas terão de ser entregues até às 17.30 horas do dia 24 do corrente mês, sendo abertas na primeira reunião ordinária seguinte desta Câmara.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicado um no Jornal «Defesa de Espinho»:

Espinho e Paços do Concelho, 4 de Fevereiro de 1965

O Presidente da Câmara, António Pereira Pinto

Farmácia de Serviço, HOJE TEIXEIRA

Rua 19 - Telefone 920352

NECROLOGIA O Cortejo de Oferendas

Belmiro Cardoso de Sousa

No passado dia 5, faleceu nesta vila o sr. Belmiro Cardoso de Sousa, de 68 anos, viúvo, e antigo comerciante desta praça.

O finado era pai da sra. D. Maria Fernanda Cardoso de Sousa Brandão, sogro do sr. Joaquim de Sousa Brandão, irmão da sra. D. Ernestina Dias Marques, cunhado do sr. Joaquim Filipe, tio da sra. D. D. Maria Fernanda Dias Bouçon, Maria Adelalde Dias Monteiro e dos srs. Manuel Marques Monteiro, Mário Augusto Dias, Edmundo António Dias e Manuel Augusto Dias.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o Cemitério Municipal, sendo a urna conduzida numa viatura dos B. V. Espinhenses. Foram portadores da chave e da toalha, respectivamente os srs. Joaquim de Sousa Brandão e Manuel Augusto Dias.

A família enlutada, especialmente à filha do extinto e nossa prezada assinante, apresentamos pêsames.

José de Oliveira Lopes

No lugar do Corvo-Arcozelo-Gala, onde residia, faleceu no dia 2 do corrente, o sr. José de Oliveira Lopes, funcionário aposentado dos C. T. T. O extinto, há bastantes anos já, foi chefe da estação Correio desta Vila.

Era pai do sr. António de Carvalho Lopes e sogro da sra. D. Maria Margarida Antas e Cal, também funcionária dos C. T. T., a quem endereçamos os nossos pêsames.

Joaquim Mendes Caetano

No dia 28 do mês findo, faleceu na freguesia de Anta, o nosso estimado assinante, sr. Joaquim Mendes Caetano, viúvo de 67 anos.

O funeral teve lugar no dia imediato para o Cemitério daquela freguesia, sendo portadores da chave e da toalha, os srs. António e Fernando Balona, respectivamente.

A família em luto apresentamos sentidas condolências.

Faleceram ultimamente no nosso concelho mais as seguintes pessoas:

Em Espinho dia 29/1 - Maria do Céu Francisca do Couto, de 64 anos, doméstica casada com Manuel Alves da Silva.

Em Paramos, dia 31/1 - António Gomes da Silva, de 66 anos, taneiro, casado com Guilhermina Pereira de Sá.

Em Silvalde, dia 29/1 - Quitéria Domingues, viúva, de 79 anos, doméstica; António Dias Marques solteiro, de 66 anos, trabalhador rural;

- Dia 1/2 - Maria Rosa de Jesus, viúva, de 72 anos, doméstica; Carolina Emília da Silva viúva, de 77 anos, também doméstica.

Pagamento Adiantado de Assinaturas

Quadro de Honra de «Defesa de Espinho»

Demonstrando o seu apreço pelo nosso modesto semanário e bem assim dando uma prova de confiança à sua Administração, dignaram-se pagar adiantadamente, e sua assinatura de ano que se inicia, os seguintes prezados assinantes que, em prova de reconhecimento inscrevemos no Quadro de Honra da «Defesa de Espinho».

Constituem-no, além dos dignos assinantes já mencionados nos números transactos, mais as Ex.mas Senhoras e Ex.mos Senhores:

- D. Orlanda Damasceno de Passos Coelho, esposa do Sr. Dr. Manuel Alves de Passos Coelho, M.º Juiz da comarca de Viseu; Capitão-piloto-navegador aviator, sr. Afonso C. M. Coutinho Rebelo, comandante da Base Aérea da I. do Sal-Cabo Verde; José Carvalho de Oliveira do Porto; Adriano Martins, do Pará; Carlos Francisco Martins, de Moselos-Feira; Pedro Luís de Resende, do Porto; Prof. Manuel de Sá Couto, de Espinho; Ernesto Lucas Torres Vieira, de Paramos; Gaspar Alves de Oliveira, de Espinho; Adão Loureiro de Almeida, Arsénio Lopes e Manuel da Silva Gomes, de Anta.

PREPARATIVOS PARA O 2.º CORTEJO

A fim de se constituírem as comissões para a organização do 2.º Cortejo a favor das obras do Salão Paroquial, a convite e sob a presidência do rev.º Pároco, reuniram na passada 5.ª-feira, à noite, numa dependência do templo paroquial, um bom número de homens considerados capazes de levar a efeito um 2.º cortejo para o mesmo fim que tem em vista o primeiro, e que, conforme o sr. Abade demonstrou, torna-se necessário para várias práticas da vida católica e social da freguesia de Espinho.

Essas comissões representativas da zona Sul da Vila, ficaram assim constituídas:

Da Av.ª 2 à 8, termino C. Futebol: - Américo Freitas, António F. Santos, Domingos Cáliz, Jorge Tavares, Fernanda da Silva Abilha e Catarina.

Zona da Mata: - Agostinho Martins, Alberto Palhas, Bernardino Martins, José Pereira, António Vieira e António F. S. Serrano.

Da Rua 8 à 16 e à 39, inclusivé: - Oscar Rodrigues, António Serafim Cardoso, Joaquim Natário, Flor Correla Oliveira e Justino Godinho.

Da 16 à 24 e à 31, inclusivé: - Armando Reis (filho) Alvaro Sousa Manuel Silva Mano, Mário Ferreirinha e José Sousa Amorim.

Da 31 até final: - Francisco Gomes Castro Albino Viseu, Fernando Balona e José Martins Júnior.

Da 24 até à Fábrica Corfi: - Padre José Pereira Costa, Cândido Oliveira, Joaquim Roeha, Ricardo Padrão e Joaquim Correia.

Estas comissões estão empenhadas em organizar um cortejo de forma a suplantar, em espectáculo e rendimento, o cortejo de hoje se a população do Sul da Vila corresponder ao seu esforço.

E' de prever que assim seja e nisso está o brio da população interessada.

A Sociedade Cooperativa Cofeieira dos Cem «O Nosso Café» tem novos corpos gerentes

Em assembleia geral realizada em Dezembro p. p.º, foram eleitos os novos corpos gerentes para os anos de 1965-66 os quais ficaram assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL Carlos Vieira Pinto, António Alberto Alves e Higinio Ramalho Alves.

CONSELHO FISCAL Joaquim Alves dos Reis, Fernando Dias Soares Gomes e Cândido Rodrigues Cambôa.

CONSELHO DE ADMISTRAÇÃO

Manuel da Costa Marques, António Alcobia, António de Oliveira Granja, José de Oliveira Resenda, José Manuel Marques Reis, Alberto Fernandes Padrão e Miguel de Oliveira Rocha.

NOVO ESTABELECIMENTO

No ângulo das Ruas 23 e 12, onde esteve o Armazém 23, acaba de abrir um novo estabelecimento de Drogeria e outros artigos, a qual, pelo bom gosto das suas instalações, amplitude e exposição de variados produtos, vem enfileirar entre os melhores estabelecimentos de Espinho em todos os géneros. Referimo-nos à filial da acreditada Drogeria Baptista da qual é proprietário o nosso prezado assinante e amigo, sr. Eduardo Reis Baptista, que continua a explorar o seu antigo estabelecimento, quasi defronte.

Por tal melhoramento felicitamos o nosso referido amigo e desejamos sempre crescentes prosperidades.

Empregada/o para escritório Precisa-se que saiba escrever à máquina Carta à Redacção no n.º 29

O ALCOOLISMO — fonte de decadência física e moral

É gravíssimo, no nosso País, o problema do alcoolismo, de que resultam os mais execrands estados patológicos do corpo e do espírito. Portugal é, depois da França, a nação de maior consumo de álcool «per capita», sendo o seu índice de letalidade por cirrose hepática o mais alto que se conhece. Em razão da extensão que o mal atingiu e da influência desastrosa que exerce na saúde e nos costumes públicos, pode dizer-se que o etilismo é um dos flagelos mais terríveis que arrastam para a morte, para a invalidez, para imbecilidade e para o crime, milhares de cidadãos cujos serviços e aptidões ingloriamente se perdem para o património colectivo.

O abuso das bebidas alcoólicas determina as mais graves perturbações no sistema nervoso e nas funções da circulação e digestão. Produz uma degenerescência progressiva nos órgãos essenciais à vida: cérebro, coração, fígado, estômago, pulmões; é fonte de inúmeras doenças. A dor manifesta-se em dores de cabeça, vertigens, alucinações e um enfraquecimento progressivo das faculdades intelectuais: preguiça do espírito, perda da memória, embaraço no falar, tremura incessante dos membros, acessos passageiros de delírio alterado, por vezes, com acessos de epilepsia; e finalmente na loucura, na imbecilidade e na paralisia.

O abuso das bebidas alcoólicas traz, além disso, consigo, a decadência moral do indivíduo. Tornando-se o espírito incapaz de atenção e de esforço, as energias da vontade afrouxam, a imaginação exalta-se e o homem acha-se entregue, sem defesa, a todas as seduções do vício.

O alcoolismo é particularmente funesto por causa dos seus efeitos, porque estes não se limitam só àqueles que dele abusam, mas se transmitem à geração, envenenando as fontes da vida, e perpetuando-se na raça pela hereditariedade. O alcoolismo torna-se, ainda, uma espécie de pecado original que flagela a descendência dos ébrios. A crueldade precoce, a preguiça, a imoralidade, a vadiagem, o idiotismo, são a herança ordinária dos filhos dos alcoólicos, quando sobrevivem, porque na sua maioria morrem prematuramente. O alcoolismo é ainda um dos agentes mais activos da tuberculose hereditária.

E que dizer também das consequências económicas do alcoolismo, da sua pernicioso influência na riqueza do país, não só pelo desperdício de capitais e pelas ruínas morais e materiais que acumula, mas também pela diminuição crescente da capacidade produtiva dos ébrios?

Só conhecendo em toda a sua real profundidade e horror o problema do alcoolismo, será possível manter uma luta constante e esforçada contra tamanho flagelo social.

(Liga Portuguesa de Profilaxia Social)

BRINDE

O nosso prezado assinante em V. N. de Gaia, sr. A. Duarte Estêvão proprietário do acreditado «Café Mon Ami», presenteou-nos com um luxuoso bloco-notas, que agradecemos.

Notícias diversas

LISBOA, 2 - Ao completar sete anos de exercício do cargo, o secretário nacional da Informação dr. Moreira Baptista, foi cumprimentado pelos funcionários do SNI, em nome dos quais usou da palavra o dr. Ramiro Valadão, director dos Serviços de Informação.

LISBOA, 2 - O conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian, para estimular a criação de novas obras de compositores portugueses, deliberou criar um prémio de 50 contos para a melhor obra coral sinfónica inédita e um prémio de 30 para a melhor obra de música de câmara, também inédita que os seus autores apresentem à apreciação do júri.

LISBOA, 2 - No Palácio Foz foi inaugurada ontem pelo ministro do Ultramar, comandante Peixoto Correia, uma exposição sobre a reserva de esca da Gorongosa em Moçambique.

LISBOA 2 - Com 92 anos, faleceu, em Ortiga, José Sarrenho, que em Moçamb. que serviu em 1894 e 1895, sob as ordens de C. Idas Xavier e Mousinho, como soldado do Regimento de Caçadores da Rainha. - (ANI)

Eleições este ano, em Portugal

LISBOA, 2 - (ANI) - Com base, aliás, no que precedeu a Constituição, anunciou ontem o «Diário Popular»: «dois actos eleitorais vão dominar este ano a vida política nacional»: a eleição do Presidente da República (a 25 de Julho) e as eleições para deputados à Assembleia Nacional, em Outubro ou Novembro.

Um aparato descarrilamento

felizmente sem consequências pessoais

Pelas 5 e meia horas da passada 5.ª-feira, dia 4, o comboio de mercadorias, rápido, procedente de Santa Apolónia, e com destino ao Porto, passava pela linha ascendente, em velocidade louca através da nossa Vila; ao chegar à fatídica curva do Rio Largo, a partir do pontão ali existente, descarrilou e partiu-se em duas fracções que ficaram separadas por bastantes metros. A composição da rectaguarda, composta de 13 vagões, ficou inclinada para o lado ponte semidestruída, e pouco faltou para tombar por completo.

Os estragos causados na linha e no material foram importantes e os causados no recheio da maior parte dos vagões devem andar por algumas centenas de contos. Dessa composição faziam parte uma ambulância dos C.T.T. na qual viajavam sete funcionários, que nada sofreram a não ser o susto.

Um dos vagões descarrilados transportava carne congelada para abastecimento da cidade do Porto.

Comunicado o acidente, da estação de Espinho para a das Devesas, dali acorreu prontamente pessoal bastante, dirigido por engenheiros, que prontamente iniciaram a reparação das linhas e o carrilamento dos vagões, trabalho esse bastante difícil, mas ao fim da tarde de 6.ª-feira, as linhas estavam reparadas e prontas a funcionar.

Felizmente que não houve vítimas a lamentar.

O acidente, deve, porém, servir de aviso aos dirigentes da C. P. e oxalá que outros desastres não venham a suceder a demonstrar o erro de não se ter feito a transferência das linhas para a variante da parte superior da nossa Vila.

Assinantes no Ultramar

O nosso prezado assinante em Cuima-Angola, sr. Albano Ferreira Pedro mandou pagar por intermédio de sua irmã a assinatura dos anos de 1965 e 64.

Agradecemos e desejamos-lhe felicidades.

A Junta de Turismo do Furadouro (Ovar)

«Concurso para a exploração do Bar e Esplanada da Praia do Furadouro (Ovar)»

Torna público a abertura do Concurso para a exploração do Bar e Esplanada da sua Praia do Arealho (margem da Ria), recebendo propostas em carta fechada e lacrada até às 17.30 horas, do dia 5 de Março próximo, as quais serão abertas no dia seguinte, pelas 14 horas, na presença dos interessados.

As condições do Concurso estão patentes na Secretaria da Junta de Turismo, todos os dias úteis, durante as horas normais do expediente.

Ovar, 1 de Fevereiro de 1965 O Presidente, Dr. José Augusto Carvalho da Silva

Vende-se Prédio

com 1/2 e 1.º andar na Rua 18 n.os 817 a 823 Falar no n.º 823 - Espinho

Carlos Motos Viegas MÉDICO

2.as, 4.as, 6.as e sábados a partir das 16 horas 3.as e 5.as a partir das 18 horas = Consultório: Avenida 8 n.º 588 Residência: Rua 26 n.º 585 Telef. 92 03 85

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

15.ª Jornada

Proseguiu no passado domingo o Nacional da II Divisão, realizando-se a 15.ª jornada a 2.ª da segunda volta, que forneceu os seguintes resultados:

Salgueiros 3 Espinho 0; Covilhã 9 Vila Real 1; Marinhense 2 Famalicão 0; Oliveirense 0 Sanjoanense 1; Boavista 4 Lamas 1; Beira Mar 2 Paços 0 e Felreense 3 Leça 0.

Classificação Geral:

J. V. E. D. F. C. P.
Beira Mar..... 15 9 5 1 30-13 23
Salgueiros..... 15 7 7 1 22- 8 21
Covilhã..... 15 8 3 4 38-18 19
Sanjoanense..... 15 7 5 3 19-11 19
Marinhense..... 15 7 5 3 16-13 19
Famalicão..... 15 6 4 5 16-19 16
Leça..... 15 6 3 6 27-21 15
Paços..... 15 6 3 6 27-21 15
Boavista..... 15 5 3 7 23-23 13
Lamas..... 15 4 5 6 16-29 13
Oliveirense..... 15 5 2 8 18-19 12
Felreense..... 15 4 4 7 21-25 12
ESPINHO..... 15 4 2 9 20-28 10
Vila Real..... 15 0 3 12 13-56 3

Salgueiros 3 Espinho 0

Jogo no campo Vidal Pinheiro, no Porto. Árbitro: António Amaral (Coimbra).

SALGUEIROS — Rocha; Taco e Borges; Mário Campos, Chau e Fernando; Lela, Ernesto, Claudio, Castro e Vieira.

ESPINHO — Varela; Resende e Massas; Ribeiro, Alcobla e Silva; Pinhal, Quim, Moura, Alvarez e Luciano.

Apesar da diferença existente entre os dois clubes, visto que o Salgueiros é um cotado candidato ao primeiro lugar e o Espinho não é dos menos cotados na cauda da classificação, lugar que cada vez se torna mais encomodativo e indesejável para um clube que tem certas responsabilidades na difícil prova em disputa. Mas apesar dos «fracassos» que a equipa tem apresentado à sua massa associativa o jogo do passado domingo era aguardado com certo interesse e com algum optimismo, até porque os jogadores espinhenses conseguem arrancar bons resultados no campo Vidal Pinheiro.

E como a equipa está agora a cargo de conhecido técnico Francisco Reboredo, era mais um ponto a ponderar no esperado comportamento que os espinhenses teriam no confronto com o Salgueiros.

Por tal motivo, grande número de adeptos se deslocaram ao Porto, para

assim assistirem ao jogo e a uma derrota mais, que o clube da Costa Verde arrastou. E' nessa opinião que nem tudo está perdido, no que se refere à conservação do clube na II Divisão. No entanto, reconhecemos que cada vez é mais difícil a sua sobrevivência, caso não haja um bocadinho de sorte para os nossos rapazes.

O afastamento por lesão de Alcobla, a baixa de forma de Arnaldo e agora Resende e Cáliz a contas com umas mezelas, tem forçosamente de se fazer sentir num conjunto onde os «azes», nas reservas não abundam, havendo ainda a acrescentar, que raramente comparecem todos os jogadores aos treinos, mormente no que diz respeito aos do primeiro grupo. Assim, não poderá um treinador, por muito bom que seja, fazer um trabalho proficuo, que corresponda aos anseios de todos. Claro está, que nem todos compreendem um certo número de dificuldades, só fáceis de vencer num daqueles clubes do primeiro plano do futebol mundial, e mesmo esses às vezes têm as suas crises.

Infelizmente o Espinho já não é a primeira vez que se tem visto em condições idênticas às actuais e duma maneira ou doutra, o clube com boa vontade de uns e o esforço de outros, tem conseguido livrar-se dos piores momentos que podem vir a toldar a vida da colectividade. Por isso mesmo, tenhamos confiança no futuro e nos jogadores que envergam a gloriosa camisola «alvi-negra», símbolo de 50 anos em prol do nome de uma terra que nos é tão querida.

Para aqueles que no passado domingo, quando vinham de regresso do Porto, não sabiam dizer outra coisa senão gritar: Vamos para a III Divisão... Para esses um grande desconto, porque não é daí que vem o mal. Para a inconsciência de alguns, resta a compreensão de outros, dos verdadeiros amigos do S. C. de Espinho. — C. D.

JOGOS PARA HOJE:

Famalicão-Espinho; Lamas Marinhense; Sanjoanense-Boavista; Leça-Oliveirense; Vila Real-Felreense; Peniche-Covilhã e Beira Mar-Salgueiros.

Campeonato Distrital da I Divisão de Aveiro

Resultados: — Lourosa 14 Cesarense 1; P. Brandão 4 Anadia 0; Alba 4 Valecambrense 3; Esmoriz 1 S. João de Ver 3; Ovarense 4 Bustelo 0; Agueda 6 Cucujães 0 e Estarreja 2 Arrifanense 1.

Classificação: — Lourosa, 50 pontos; Valecambrense, 47; Agueda, 46; Paços Brandão e Ovarense 41; Alba, 39; Esmoriz, 36; S. João de Ver, 35; Anadia, 33; Arrifanense, 32; Bustelo 31; Cucujães e Estarreja 30; Cesarense 27.

Jogos para hoje: — Anadia-Cesarense; Valecambrense-Paços Brandão; S. João de Ver-Alba; Bustelo-Esmoriz; Cucujães-Ovarense; Arrifanense-Agueda e Estarreja-Lourosa.

Campeonato Distrital - Juniores Espinho O Baía Mar 0

Terminou o Regional de Juniores de Aveiro (I Fase), ficando o Espinho classificado em 7.º lugar na Série A, cujo vencedor foi o Anadia seguido pelo Agueda.

Para a fase seguinte, ficaram apurados o Anadia e Agueda (Série A), e Sanjoanense A e Oliveirense (Série B).

Camp.to Distrital - Principiantes Oliveirense 3 Espinho 2

Noquei em Campo

Campeonato Regional do Porto I Divisão

Ac. de Espinho 0 Porto 2

Atletismo

O Regional de Juniores do Porto (Corta-Mato), foi ganho por Alfredo Cruz, do Salgueiros

Ilídio Silva, do Espinho, classificou-se em 2.º lugar

Na Vila de Paredes disputou-se, ontem, de manhã o «Regional» de Juniores (corta-mato) da Associação Portuguesa de Atletismo.

O percurso, na distância de 7 870 metros, constou de 8 voltas a um trajecto traçado nos terrenos que circundam o parque de jogos do União de Paredes.

Compareceram à partida 40 concorrentes, em representação do D. de Portugal, Espinho, Estarreja, Porto Fluvial, Leixões, Salgueiros e U. de Paredes.

Classificação individual: 1.º Alfredo Cruz (Salgueiros) 27 m. 52 s 8; 2.º Ilídio Silva (Espinho) 28-13 4; 3.º António Sousa (U. de Paredes) 28 24; 4.º Fernando Santos (Espinho); 5.º António Sardão (Estarreja).

Classificação por equipas (de 5 corredores) — 1.º Porto 47 pontos; 2.º Espinho, 54; 3.º Leixões, 87.

Agradecimento e Missa do 7.º dia

Belmiro Cardoso de Sousa

Sua família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o saudoso extinto até à sua última morada, e bem assim àquelas que de qualquer maneira manifes-taram o seu pesar, pedindo desculpa por qualquer falta que involuntariamente tenham cometido, e agradecendo reconhecidamente a todas as pessoas que possam assistir à missa do 7.º dia que se realiza amanhã, 2.ª feira, às 8 horas na Igreja Matriz.

Espinho, 6-2-65

A Família

Casa Soares MÓVEIS

Augusto da Rocha Soares

Bazar de Vendas: RUA 16 N.º 658

Telefone 92 00 97 ESPINHO

Officinas: RUA 26 N.º 428

Comarca da Feira

(SECRETARIA JUDICIAL)

(1.ª Publicação)

Anúncio

(adiado)

Na comarca da Feira e 1.ª secção da Secretaria Judicial, correm éditos de 20 dias, citando os credores desconhecidos dos executados José Vicente da Silva Monteiro e esposa Feliciano Guilhermina da Costa Monteiro proprietários, da Rua 19 n.º 285 de Espinho, para no prazo de 10 dias, findo que seja o prazo dos éditos e este contado da última publicação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos no processo de execução ordinária que contra os referidos executados move o exequente Manuel Pais dos Santos, viúvo, proprietário, de Espinho.

Feira, 16 de Janeiro de 1965

O Juiz de Direito, Jaime Monteiro

O escrivão de direito, (assinatura irreconhecível)

Defesa da Espinho n.º 1714 de 31/1/65

Instituto de Beleza

Depilação eléctrica, eliminação dos pelos pelo processo mais recente
Limpezas de pele, massagens e tratamento ao busto
Das 10 às 12,30 e das 15 às 19 horas
Rua 19 (Prédio Vito)-2.º andar Esq.
(Entrada pela Rua 12 n.º 576)
ESPINHO — Telef. 920810

Câmara Municipal de Espinho

AVISO

Nos termos do § 1.º do artigo 28.º e para os efeitos do artigo 29.º do Código Administrativo é convocada uma sessão ordinária do Conselho Municipal para o dia 15 do corrente, pelas 10 horas, que terá lugar na Sala das Sessões da Câmara Municipal nos Paços do Concelho e se destina à discussão e aprovação do Relatório de Gerência deste Município relativo ao ano de 1964 e ainda à aprovação de uma deliberação deste Município quanto à desinfectação do domínio público de parte de um caminho municipal para fazer a sua troca com terrenos de dois proprietários para abertura da Rua 33.

Espinho e Paços do Concelho, 4 de Fevereiro de 1965.

O Presidente da Câmara, António Pereira Pinto

Fundação Nacional para Alegria no Trabalho

Colónias de férias

Para conhecimento dos interessados, informa-se de que a inscrição dos beneficiários da F. N. A. T. que desejem frequentar na próxima época balnear as Colónias de Férias portuguesas e espanholas é efectuada durante o mês de Fevereiro p. f.

Esclarece-se que os beneficiários que pertençam a organismos que têm pavilhões privativos nas Colónias de Férias e os desejem frequentar, devem fazer as suas inscrições dentro do citado mês de Fevereiro — 1 a 28 — nestes Organismos.

Os boletins de inscrição encontram-se à venda na Sede da F. N. A. T. em Lisboa e nas suas Delegações.

COLÉGIO DE N.ª S.ª da Conceição PARA MENINAS

Avenida 24-ESPINHO-Telefone 920303

Internas,
Semi-internas,
e Externas

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª

ARMAZENISTAS DE MERGARIA GERAIS E GORDURAS

Apartado 38

Rua 16 e 25 - Tel. 920198 - Espinho

Colégio de S. LUIS

PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060

Internato e Externato para Rapazes
Externato - 3.º ciclo - para Meninas

Ensino Lical: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes. 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Misto).

Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Indústria e Comercial), Curso Geral do Comércio.

Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

CARPINTARIA E MARCENARIA MECANICA

Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil Móveis artísticos e modernos

Manuel da Rocha Pinto

Apto a fornecer a todos os mestres e empreiteiros caixilharia portas e janelas a preços sem concorrência

Fábrica: Estrada de Anta — Telef. 920696 — ESPINHO

Padaria Mecânica Pérola de Espinho de FARIA e IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, biscoitos, etc. Fabrico saneado e higiénico pães mais modernos maquinizados. A higiénia é a divisa da Padaria «PEROLA» — Entrada Livre
Rua 16-251 Tel. 920084 - Espinho

M. P. Moreira

Fábrica de guarda-sóis «ANFIBIO»

Fábrica de camisas «MARCO»

Rua 19-402 — Apartado 9
Telefone 920051 - Espinho

Grande Garagem de Espinho

Clemente Silvestre Rodrigues Sabença

Estação de Serviço SHELL — Promo Socorro Permanente — Secções de Mecânica, Chapeiro e Pintura — SHELL BUTAGAZ, fogões, fogareiros etc.

Venda de carros usados
Rua 22 n.º 204 Tel. 920552 ESPINHO

Mourão

Rua 25 n.º 364 - Telef. 920465
ESPINHO

Calçado, Camisas, Carteiros, Chapéus, Gabardines, Gravatas, Guarda-chuvas, Malhas, etc.

Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sóis
OS MELHORES PREÇOS

TIPOGRAFIA ESPINHENSE

Trabalhos tipográficos em todos os géneros

Benjamim da Costa Dias

Rua 14 n.º 1070 Telefone 920187 ESPINHO

HOTEL MAR AZUL

excelentes instalações e tratamento
Avenida 8 — Telef. 920 824

Restaurante e Cervejaria
Aquário

Rua 10 n.º 28 — Telef. 920 377

Ao «Ponto Chic»

ANGULO DAS RUAS 8 E 19

Elias Pereira Tavares & C.ª, L.ª

Pastelaria e Merceria fina, presunto, fiambre, paio e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

Casa Padrão DE

Francisco Fernandes Padrão

Rua 16-881 - Telefone 920168

Agente das Tintas Plásticas e dos smaltos Ferson

Artigos de plásticos, bombas, torneiras, louças sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

CASA ROLA

Largo da Graciosa, 37 — Telef. 920616

ESPINHO

Malhas, Meias, Peugas, Atoalhados, Colchas, Rendas, Bordados e Cobertores, Camisolas, Camisas, Guarda-chuvas e Sombrinhas
Grande sortido em lãs para tricotar

Grande sortido de PIJAMAS para homem, senhora e criança

JUNTO E RETALHO
DESCONTOS PARA REVENDA

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol (mais azedo e biscote tipo «Valongo»). Fabrico saneado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte de Paiz

Angulo das Ruas 16 e 23 - Tel. 920139

Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva & C.ª

Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos

Especialidade em pão com fermento natural
Todos os dias as delicias «Viana d'Austria»
1661: Rua 19-245 - Fone: Rua 02-691
ESPINHO

Estima, Valente & C.ª, L.ª

FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas APLAINADAS e MARGADAS para embalagem de figo
Tel. 920028 - Teleg. ESTIVALENTE
— ESPINHO —